



DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



ENCARNACÃO: “deslocamento da Trindade misericordiosa”

“Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro”. “Do coração da Trindade, do íntimo mais profundo do mistério de Deus, brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia” (Papa Francisco – Misericórdia e Vultus).

A maneira como se manifesta a *salvação* de Deus na história é a do Amor “*con-*
descendente”, a da *misericórdia* e da *compaixão* que “*desce*” em busca dos perdidos, que “*desce*” até a condição de marginalização dos seus filhos e filhas, para salvá-los. A única explicação da “*descida*” de Deus é o seu “*amor compassivo*”, seu “*amor misericordioso*”, a “*paixão do seu Amor*”.

A razão última da **Encarnação** é o próprio Deus. Porque “*Deus é Amor*” (1Jo. 4,8) e o Amor exige proximidade e comunhão de vida e de destino; Deus sai de si, num **êxodo de Amor**, para autocomunicar-se pessoalmente a nós na sua plenitude, conservando sua infinita plenitude.

A **Encarnação** é o **ponto de chegada** de toda a história anterior de salvação e de perdição da humanidade. Mas é, sobretudo o **ponto de partida** de uma nova Criação, de uma nova humanidade.

Na Encarnação do Verbo de Deus nossa **história** torna-se sua **história**, nosso **tempo** torna-se seu **tempo**. O Deus Misericordioso e cheio de Ternura tornou-se **proximidade** máxima num tempo e num espaço de nossa história: na **carne** de Jesus de Nazaré.

A **misericórdia** de Deus desemboca no **Amor** mais surpreendente e maravilhoso: “*Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho Único*” (Jo 3,16).

“*... porque Deus amou tanto o mundo...*” Esta afirmação faz parte do núcleo essencial da fé cristã. Deus ama o mundo, e o ama tal como é: inacabado e imperfeito, cheio de conflitos e contradições, capaz do melhor e do pior... Este mundo não percorre seu caminho sozinho, perdido e desamparado. Deus o envolve com sua **misericórdia** e **ternura**.

Se há um “**hábito do coração**” que poderia ser ativado na oração é este: a “**leitura orante da realidade do mundo**”. Este “**hábito do coração**” tem suas raízes na “contemplação da Encarnação” (EE 101-109), onde S. Inácio nos convoca a **olhar** o mundo como a Trindade olha: com misericórdia e compaixão.

Assim como a **Salvação** do mundo foi determinada a partir de um “**olhar**” que saiu do coração da Trindade, que pousou sobre o mundo e que voltou ao seu coração, estremecendo-a



Pastoral da Juventude do Meio Popular

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Ano Santo da Misericórdia

DIVULGAÇÃO

de **compaixão** e movendo-a a **ação**, assim também toda nossa **presença** no mundo tem de ter sua origem num **olhar** misericordioso e compassivo, amoroso e esperançoso...

Porque o mundo em que Deus se encarnou é o **nosso mundo**, é esse mundo o que temos de contemplar na **Encarnação**: o mundo no qual nós vivemos com suas divisões e injustiças, ódios e mortes...

A Encarnação, portanto, é o movimento da Trindade Misericordiosa que “desce” e assume toda a fragilidade da humanidade, recriando-a, iluminando-a e abrindo-a a um horizonte de salvação.

A partir do mistério da **Encarnação** somos movidos a contemplar a realidade deste mundo, pois esta atitude nos permite buscar **onde** e **como** está Deus Misericordioso presente nas encruzilhadas históricas. É o Deus que escuta o clamor do povo e desce para libertá-lo; é Aquele que se encarrega da viúva, do órfão, do estrangeiro e do pobre; Ele é o Pai que envia seu Filho para levar a boa nova aos pobres, anunciar a liberdade aos cativos, dar a vista aos cegos e libertar os oprimidos.

O **Deus Misericordioso** que se revela no mistério da Encarnação não olha o mundo a partir de cima, mas a partir de baixo. Ele vê a realidade a partir da gruta de Belém, da casa simples de Nazaré situada em um extremo explorado do Império Romano, a partir da proximidade junto aos pobres e sofredores da história, vítimas da exploração e da violência.

Ele vê o mundo pelo avesso daquele que estamos acostumados a ver. Seu olhar se detém primeiro nos excluídos, nos esquecidos, nos que sobram. Ele inverte a situação deles, pois para Ele ocupam os primeiros lugares. Todo o resto deve ficar subordinado a eles. Sua Misericórdia está parcialmente inclinada para os últimos.

Não é um Deus passivo, mas Aquele que trabalha por nós nas situações onde a vida está em jogo.

Na contemplação, nós somos convidados a entrar neste mesmo “fluxo da Misericórdia”, no mesmo movimento do coração e das entranhas de Deus.

O Deus que olha a partir de baixo, plantou sua tenda nos lugares onde se vê melhor a **realidade**; a partir daí Ele nos chama, para que junto a Ele possamos vê-la contemplativamente.

A Trindade Misericordiosa, por mais misterioso que possa parecer se deixa comover por esta nossa realidade humana, pequena e sofredora. Ela não olha friamente, ou a distancia, senão que ao olhar esta realidade esquecida suas entranhas se comovem. O comover-se tem a



DIVULGAÇÃO

ver com a empatia, com fazer-se próximo ao outro. Acontece quando o sofrimento do outro invade a própria afetividade. Por isso, podemos compreender sua Misericórdia como compaixão ativa, revelando uma solidariedade salvífica.

Inspirados no “mistério” da **Encarnação**, contemplamos com o **olhar** do Deus Misericordioso e Compassivo nosso mundo fragmentado, cheio de conflitos e que geram sofrimento, exclusão, morte... E esses espaços e fronteiras são cada vez mais extensos e problemáticos; mas, nas profundezas de todos esses “*mundos que nos são estranhos*” se revela a presença misericordiosa da Trindade. Pois tudo foi alcançado e redimido pela misericórdia expansiva e reconstrutora de Deus.

Contemplar o “mistério da Encarnação” nos conduz à **contemplação da realidade** na qual vivemos e à qual somos enviados a ser presença misericordiosa.

Esta contemplação da nossa realidade (“*ver o mundo*”) nos ajudará a nos aproximar e a conhecer mais profundamente o mundo no qual estamos imersos. Nesse sentido, **contemplar** o mundo a partir de Deus será um convite a **encarnar-nos** nele para transformá-lo.

Neste momento em que tudo parece confuso, incerto e desalentador, nada nos impede ser presença misericordiosa, compassiva, carregada de sensibilidade e justiça..., no mundo. É o que fez Jesus. Sua presença nas periferias da pobreza e exclusão deixou transparecer o rosto humano e misericordioso do Pai.

O mistério da Encarnação nos convida a “**olhar**” nossa terra cotidiana, nossa humanidade, com sua fragilidade, suas paixões, sentimentos, fracassos, imperfeições... A Trindade misericordiosa “desce” e se encontra misturada com tal realidade, salvando-a.

Nesta contemplação vai se purificando nossa imaginação e nosso mundo afetivo para poder seguir a Jesus em um serviço como o seu, no lugar mesmo onde Ele se fez presente para fazer **Redenção**.

A **espiritualidade da Encarnação** abre-nos à missão apostólica, desvelando os aspectos criativos e esperançosos da realidade, denunciando as forças que desagregam ou excluem, propondo novos modos de viver o compromisso eclesial e social..., enfim, impulsionando a sermos agentes de transformação e atuantes no âmbito público.

Isso demanda lucidez, conhecimento rigoroso e sapiencial da realidade; para isso é preciso deixar-se afetar pela realidade (compaixão), incorporar uma leitura compassiva e entrar no fluxo da graça misericordiosa e expansiva de Deus, que tudo redime.



Pastoral da Juventude do Meio Popular

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Ano Santo da Misericórdia

DIVULGAÇÃO

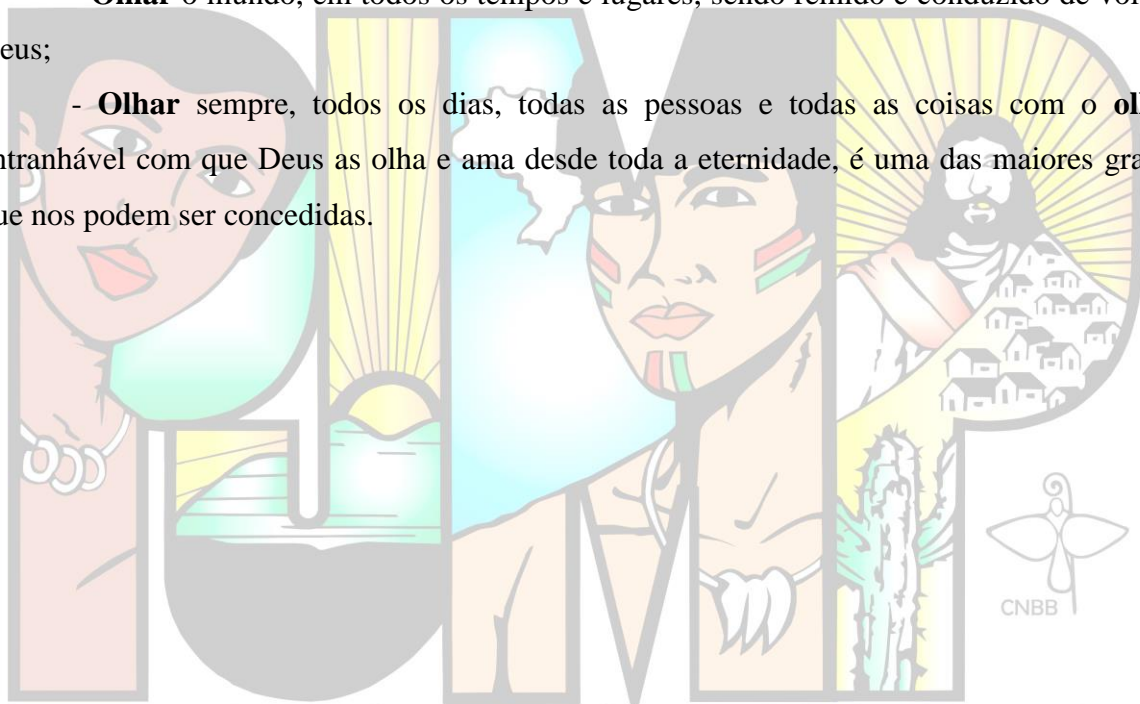
Texto bíblico: Jo 3,14-21 Lc 1,26-38

Na Oração: Com “*os olhos da fé*” temos acesso ao mistério de Deus e podemos **olhar** o mundo com os olhos de Deus. Esta visão do mundo dos desesperançados e desesperados, quando é feita com os olhos da Trindade, é de uma extraordinária fecundidade apostólica. Ela gera, naquele que contempla, “*entranhas de misericórdia*” e leva à entrega e ao compromisso em favor dos perdidos.

- **Olhar** o mundo em que vivemos com os olhos de *ternura*, de *misericórdia* e de *compaixão* de Deus;

- **Olhar** o mundo, em todos os tempos e lugares, sendo remido e conduzido de volta a Deus;

- **Olhar** sempre, todos os dias, todas as pessoas e todas as coisas com o **olhar** entranhável com que Deus as olha e ama desde toda a eternidade, é uma das maiores graças que nos podem ser concedidas.



Pastoral da Juventude do Meio Popular